



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Comportamento de busca e uso da informação em bases de dados por alunos(as) do PPGCI/UFPB

Search behavior and use of information in databases by PPGCI/UFPB students

Francisca Rosimere Alves de Lima Aniceto – Faculdade SENAI da Paraíba (FSP)

Geíza Souza da Silva Galdino – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

Resumo: Este estudo aplica o modelo Sense-Making de Brenda Dervin para analisar como alunos do PPGCI/UFPB buscam e usam informações em bases de dados durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa, de abordagem mista e descritiva, utilizou questionários semiabertos com alunos ingressantes em 2020 e 2021. A Análise de Conteúdo de Bardin e a técnica de Incidente Crítico foram usadas para organizar os dados. Resultados indicam uso frequente das bases BRAPCI e Web of Science, com artigos sendo as principais fontes. Dificuldades incluíram idioma e interface das bases. O modelo Sense-Making mostrou-se eficaz na análise do comportamento informacional dos alunos.

Palavras-chave: Estudos de usuários. Sense-Making. Comportamento de busca e uso da informação. Bases de dados. Fontes de informação.

Abstract: This study applies Brenda Dervin's Sense-Making model to analyze how students from the PPGCI/UFPB search for and use information in databases during the COVID-19 pandemic. The research, which has a mixed and descriptive approach, used semi-open questionnaires with students who joined in 2020 and 2021. Bardin's Content Analysis and the Critical Incident Technique were used to organize the data. Results indicate frequent use of the BRAPCI and Web of Science databases, with articles being the main sources. Difficulties included language and database interface. The Sense-Making model proved effective in analyzing the informational behavior of the students.

Keywords: users' studies. Sense-Making. information seeking and use behavior. Databases. information sources.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com Braga, Costa e Nunes (2018), os estudos de usuários da informação contribuem para entender questões relacionadas aos usos de informação pelos indivíduos, os comportamentos de busca e disseminação da informação, além disso, permitem compreender o usuário em seu contexto social, identificando as lacunas e barreiras informacionais que interferem na busca por informação.

No meio acadêmico, os discentes possuem necessidades de acesso a informações confiáveis, sendo as bases de dados uma importante fonte para o acesso a essas informações, pois permitem acesso rápido a grandes quantidades de informação, proporcionando maior rapidez na busca e acesso à informação e uma maior aproximação do usuário com o sistema de informação (Pereira; Santos; Breglia, 1990).

Pereira, Santos e Breglia (1990), ressaltam que também é importante verificar a ocorrência de questões relativas a dificuldades no acesso, como ruídos na recuperação, restrições impostas pelas bases de dados, falta de normalização das linguagens de busca nas diferentes bases de dados, que podem interferir na satisfação do usuário.

Dessa forma, para que as bases de dados sejam utilizadas de forma a atender às necessidades informacionais dos discentes de pós-graduação, é preciso que estes possuam conhecimento das formas de acessar as bases e que as dificuldades no seu acesso sejam identificadas, pois barreiras podem prejudicar a busca por informação.

Figueiredo (1994), afirma que os estudos de usuários permitem identificar as necessidades informacionais dos usuários e se essas necessidades estão sendo supridas de forma adequada. Nesse sentido, o modelo Sense-Making, é uma excelente estratégia pois permite o estudo das lacunas e barreiras informacionais, tendo em vista que de acordo com Braga, Costa e Nunes (2018), o Sense-Making auxilia no estudo do comportamento dos usuários na busca por informação a partir das lacunas informacionais.

Diante do exposto, é relevante analisar como ocorre o acesso às bases de dados pelos discentes de mestrado e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), identificando

se estes discentes conhecem e utilizam as bases de dados da área, bem como, quais são as lacunas que levam à busca por informação e se os discentes enfrentam dificuldades nesse processo, quais são essas barreiras e quais são as estratégias utilizadas para superá-las.

Dessa forma, a pesquisa destaca a importância de os discentes conhecerem e utilizarem as bases de dados, e levanta o seguinte questionamento: Como se configuram as necessidades de informação e o uso de bases de dados por discentes do PPGCI/UFPB? Para isto, tem-se como objetivo geral analisar as necessidades de informação e o uso de bases de dados por discentes do PPGCI/UFPB, por meio do perfil dos alunos, da identificação das necessidades informacionais destes, da descrição do processo de busca pela informação e identificação das lacunas informacionais nesse processo, de acordo com as categorias do modelo Sense-Making.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO: USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

As fontes de informação se associam com a história dos livros, das bibliografias iniciando-se na Antiguidade, e, concretizados os primeiros registros do conhecimento, se estendem até os dias atuais, incluindo listas de manuscritos (consideradas ancestrais da bibliografia), autobibliografias, além de repertórios impressos até as bibliografias especializadas e as publicações eletrônicas (Paiva; Santos; Nascimento, 2014).

Como Lopes e Vechiatto (2021), comentam que na busca, na recuperação da informação e no processo de construção do conhecimento, existe uma infinidade de recursos disponíveis e fontes de informação dependentes do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que, cada vez mais, precisam ser conhecidas e dominadas pelas pessoas.

As bases de dados, por exemplo, alteraram substancialmente o comportamento dos usuários ao permitir o acesso rápido a grandes quantidades de informação. A produção e utilização dessas bases envolve diferentes aspectos, como fatores econômicos, políticos, recursos humanos, culturais e sociais e a infraestrutura dos serviços de comunicação. (Pereira; Santos; Breglia, 1990).

As bases de dados também podem ser classificadas de diferentes formas, pois, de acordo com Pereira, Santos e Breglia (1990), estas podem ser locais ou domésticas, que são as bases de dados produzidas no âmbito interno de um determinado país; regionais, que são produzidas em cooperação com diferentes países de uma região; e as internacionais, que são resultantes da cooperação entre diversos países. Portanto, podem apresentar diferentes interfaces e idiomas, que interferem em sua utilização.

As bases de dados são relevantes na vida acadêmica, pois os alunos de graduação e pós-graduação se deparam com a necessidade de informações para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, que englobam trabalhos de disciplinas e pesquisas científicas para elaboração de artigos. Por isso, é necessário definir meios para obtê-las e estratégias para localizá-las, como o acesso e o uso de fontes de informação.

Neste sentido, as habilidades são de grande ajuda para pesquisadores nesse meio acadêmico e podem ser desenvolvidas através de treinamentos específicos que, por sua vez, podem ser criados através das bases de dados a partir do conhecimento acerca do comportamento de busca de informação dos alunos. Além disso, o avanço da Internet facilitou o aparecimento de inúmeras fontes de informação.

Diante da literatura:

As fontes de informações são registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão a sua volta. No campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisas. De modo que, as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo (Araújo; Fachin, 2015, p.4)

A Sociedade da Informação é marcada pela intensa relação entre os indivíduos e a informação, com “[...] complexo processo cíclico de produção, tratamento, mediação, disseminação e assimilação de informações e conhecimentos que sustenta modos de viver, produzir e se relacionar” (Braga; Costa; Nunes, 2018, p. 288). Esse processo ocorre de forma constante, e continuamente os indivíduos precisam buscar informações para atender às suas necessidades informacionais.

Nos dias atuais, convive-se em uma sociedade cada vez mais dependente da informação. Sua busca e consumo se expande alvissareiramente e se justifica por se configurar como mola propulsora para execução das práticas cotidianas. Acerca disso,

Silva e Gomes (2015) pontuam que a informação na atualidade tem conquistado espaços entre indivíduos, grupos sociais, empresas e sociedade, sendo conveniente e necessária para qualquer desenvolvimento no campo do conhecimento humano.

Segundo Sanz-Casado (1994), o usuário da informação é o indivíduo que necessita de informação para desenvolver suas atividades. O usuário é o ator principal, a razão de ser das unidades de informação e das bases de dados. É ele quem demanda, recebe e utiliza a informação. Assim, as unidades de informação realizam os processos de seleção, organização, gerenciamento e disseminação da informação, com o fim de atender às necessidades informacionais de seus usuários.

Os estudos de usuários da informação correspondem a uma subárea da Ciência da Informação. Inicialmente, esses estudos buscaram padrões de uso da informação por meio da medição do acesso físico a documentos ou sistemas de informação; posteriormente, desenvolveram-se os estudos de comportamento informacional e, mais recentemente, vêm sendo desenvolvidos estudos sobre as práticas informacionais (Ramalho; Paiva; Pinheiro, 2019).

Acerca do comportamento informacional, Araújo (2018) destaca que estes estudos apresentam uma perspectiva cognitivista, em que os usuários necessitam, buscam e usam as informações para direcioná-los em suas atividades cotidianas, enfatizando a percepção do usuário diante das necessidades de informação, das estratégias de busca, ou seja, os passos para solucionar a ausência de informação, e do uso da informação para realizar uma determinada tarefa ou resolver um problema.

Para Silva (2012), às necessidades de informação são contempladas em três fundamentos: a autonomia de informação do usuário que sente uma necessidade diante de um fenômeno social e pode ou não reconhecer o papel de um centro de informação para suprir suas necessidades de informação; o contexto das relações sociais dos usuários com outros componentes humanos que o levam a sentir necessidade(s); e a interação do usuário com o próprio centro de informação quando as necessidades já são minimamente recebidas.

2.1 Comportamentos de busca da informação de Brenda Dervin (1983)

No intuito de obter um melhor conhecimento das necessidades e uso de informação dos usuários, o presente estudo se baseia na abordagem de Brenda Dervin.

O modelo desenvolvido por Dervin, é intitulado de Sense-Making, o qual passou a ser disseminado em 1983 e, na área da Ciência da Informação, nos tempos atuais, constitui-se aporte para os estudos de necessidade e uso da informação.

De acordo com Dervin (1983), é possível entender que sua abordagem tem caráter importante para a Ciência da Informação e para os estudos de uso e usuários da informação. Segundo os autores Lopes e Vechiatto (2021), a necessidade de informação é algo subjetivo, atrelado a um indivíduo que, em determinado momento, necessita de informação para continuar sua pesquisa, seu raciocínio ou a execução de uma tarefa.

A autora Brenda Dervin, aponta como funciona seu modelo para entender o indivíduo, como um ser humano em movimento. A abordagem da construção de sentido, que consiste em várias premissas teóricas e metodológicas para estudar os usuários de informação a partir da percepção e compreensão de como eles se relaciona com a sociedade quando usam a informação.

Os conceitos básicos dessa abordagem se resumem nas seguintes afirmativas: a realidade não é completa, ela é permeada de descontinuidades, chamadas lacunas ou gaps; a informação é um produto da observação humana; toda informação tem um componente subjetivo; a busca e o uso da informação são atividades construtivas; a informação fornece somente uma descrição parcial da realidade (Cunha; Amaral; Dantas, 2015).

Segundo Ferreira (1995), o indivíduo capta, entende, atinge, compreende e dá sentido ao uso da informação, e assim, consegue atingir vários caminhos do conhecimento. Quando buscam e usam a informação entendida, a pesquisadora e o indivíduo estão querendo reduzir a incerteza informacional, que realmente faz progresso de uma situação difícil ou mesmo de uma compreensão própria de ações.

De acordo com Gonçalves (2008), o Sense-Making, válido em uma metáfora da ideia da divisão do ser humano, se desloca através do tempo e do espaço e se depara, constantemente, com uma lacuna/vazio. É de suma importância destacar que a expressão Sense-Making é utilizada por Dervin (1983) em dois aspectos: (a) o primeiro, enfatiza ao objeto de estudo, ao processo empírico através do qual os usuários de informação atribuem sentido às situações em que se encontram as lacunas cognitivas, às necessidades de informação compreendidas no processo de busca por informação,

bem como às informações utilizadas são apropriadas; (b) o segundo aspecto, se refere à maneira de estudar o comportamento informacional dos usuários.

Adicionalmente, Albuquerque (2010) ressalta importância quantitativa e qualitativa do modelo Sense-Making, tendo em vista que a abordagem possui níveis de aceitação e relevância consistente para entender o ser humano com suas devidas necessidades informacionais. Nesse sentido, o modelo Sense-Making considera as vivências prévias experimentadas pelos indivíduos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se de natureza aplicada, do tipo descritiva de delineamento transversal, com abordagem mista, a partir de dados primários coletados em discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) que ingressaram nos anos de 2020 e 2021.

Pesquisa de natureza aplicada objetiva gerar conhecimentos com aplicabilidade, na busca de solucionar problemas específicos (Prodanov; Freitas, 2013). Na pesquisa descritiva com delineamento transversal, o pesquisador observa, descreve e documenta vários aspectos do fenômeno sem manipular variáveis (Sousa; Driessnack; Mendes, 2007).

Nessa perspectiva, utilizou-se a abordagem mista por envolver a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de texto, de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (Creswell, 2010). De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013) métodos mistos se referem a um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos utilizados, concomitantemente, em um mesmo estudo.

Adotou-se a abordagem alternativa dos estudos de usuários, conforme a qual se investigou o comportamento de busca e uso da informação a partir das lacunas e necessidades informacionais, e estratégias de busca dos discentes aos qual o questionário foi aplicado, no período de agosto a setembro de 2021 o questionário foi elaborado por meio do Google Forms e enviado aos discentes através dos grupos de Whatsapp e E-mails das turmas de mestrado e doutorado.

O questionário contém 20 questões, divididas em três blocos. O primeiro bloco, com cinco questões, destinou-se a perguntas sobre o perfil dos usuários, o segundo bloco, com seis questões, contemplou questões acerca das necessidades e uso da informação, e o terceiro bloco, com nove questões, contemplou a situação recente de uso da informação.

A escolha do público-alvo decorreu das alterações que ocorreram a partir da pandemia por coronavírus (COVID-19), que em março de 2020 resultou em impactos no contexto dos discentes do PPGCI/UFPB, pois com a adoção das medidas necessárias ao enfrentamento da pandemia, o acesso a bases de dados online se tornou uma ferramenta frequentemente utilizada para suprir as lacunas informacionais. Portanto, o grupo escolhido compartilha de um mesmo contexto.

Foi utilizada a técnica de Incidente Crítico, pois o questionário contemplou, de modo geral, o comportamento de busca da informação dos discentes em Ciência da Informação da UFPB, e também a situação recente de busca da informação, assim como a opção dos usuários relatarem experiências de busca em bases de dados que julgassem importantes.

De acordo com Kremer (1980, p. 167) “o incidente que as pessoas irão lembrar mais nitidamente é o último acontecimento de um determinado tipo”. Dessa forma, a partir da repetição de respostas aos questionários em relação à situação recente de busca por informação em bases de dados, pode-se identificar padrões de comportamento no público-alvo analisado.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra foi composta por 39 participantes, o que representa 50% do total de N= 78 discentes do PPGCI/UFPB que ingressaram nos anos de 2020 e 2021. Desse total, 22 (56,4%) e 17 (43,6%) são discentes do curso de mestrado e doutorado, respectivamente. Quanto ao perfil dos usuários, verificou-se que destes participantes, 27 (69,2%) são do sexo feminino e 12 (30,8%) do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes (n= 21; 53,8%) têm entre 30 a 40 anos de idade.

Quanto ao curso de graduação, percebeu-se discentes de três diferentes áreas do conhecimento, sendo um maior quantitativo de cursos na área de Ciências Sociais

Aplicadas, com os cursos de biblioteconomia, arquivologia, direito e administração; e com menor quantitativo na área de Ciências Humanas e Ciência da Comunicação.

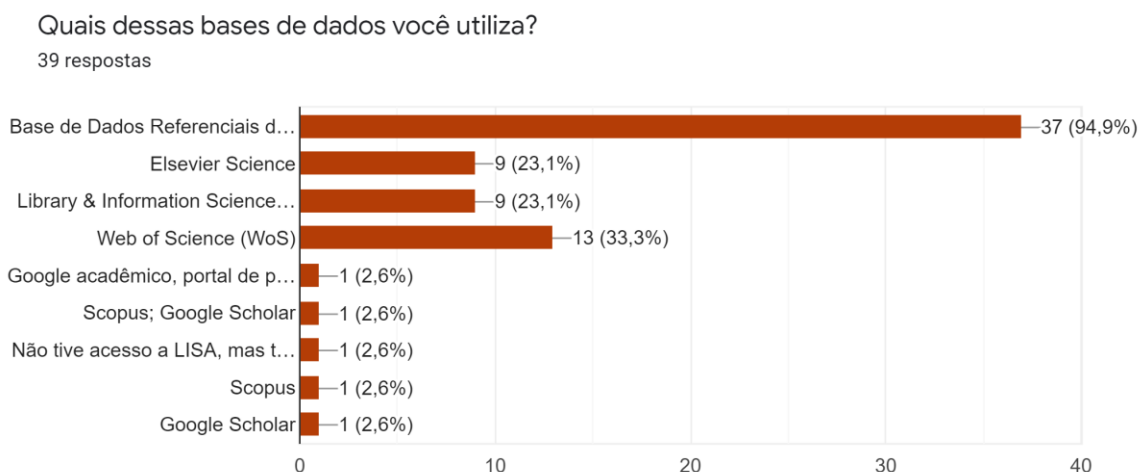
Houve uma predominância do curso de biblioteconomia, 15 respostas, seguido pelo curso de arquivologia, com 14 respostas, além disso, um dos participantes possui graduação em biblioteconomia e arquivologia.

A maioria das respostas dos discentes, representado por um percentual de 71,8%, informou que possui nível básico de compreensão de textos em inglês, e nenhum dos participantes informou ter nível avançado no referido idioma. No que concerne à categoria situação, relacionada às necessidades e uso da informação que está contida nas perguntas do bloco dois, obteve-se como resultado a pergunta “Quais as necessidades te levam a buscar informações em bases de dados?” que grande parte dos alunos, totalizando 58,6%, buscam informação em bases de dados para produção de artigos, o que mostra a grande importância dos artigos científicos para a pesquisa acadêmica.

De acordo com Wilson (1981) o comportamento de busca de informação resulta do reconhecimento de alguma necessidade, ou seja, o indivíduo verifica que a informação que possui não corresponde ao que precisa e, então, age para satisfazer tal necessidade. As respostas à questão sobre a utilização do Portal de Periódicos da CAPES demonstraram que 100% dos participantes o utilizaram, embora apenas 53,8% afirmou já ter realizado treinamento nesta base de dados.

Quanto à pergunta relacionada à frequência de busca por informação em base de dados, 64,1% dos pós-graduandos informaram que realizam a busca por informação em bases de dados de forma frequente, 33,3% informou que realiza eventualmente e apenas 2,6% informou que a busca ocorre raramente. A pesquisa apresenta também quais as bases de dados utilizadas pelos participantes, conforme demonstrado no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Bases de dados mais utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)
Descrição:

O Gráfico 1 demonstra maior porcentagem de acesso, representando 96,7% dos alunos, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Também é possível perceber por meio do Gráfico 1 que os discentes de pós-graduação realizam a busca em diferentes bases de dados, nacionais e internacionais.

Observa-se que as bases de dados utilizadas pelos discentes disponibilizam de forma majoritária o acesso a artigos científicos, mostrando a importância deles para a pesquisa, pois os artigos permitem acesso a informações atualizadas de forma mais rápida que outras fontes. Ressalta-se, ainda, que os artigos foram as principais fontes indicadas pelos discentes para a busca por informação, e este resultado se relaciona diretamente com as bases de dados utilizadas para a busca, haja vista que, elas indexam predominantemente artigos.

Para a análise da categoria lacuna, com a finalidade de identificar as barreiras enfrentadas durante a busca e uso da informação em bases de dados, perguntou-se “Quais as dificuldades enfrentadas no uso das bases de dados?”, a principal barreira informada foi o idioma, com um percentual de 27,3%, outras lacunas indicadas pelos alunos foram os filtros, os termos técnicos e a interfaces das bases de dados, que de acordo com as respostas, prejudicam a recuperação e a busca da informação.

Acerca das lacunas na busca por informação, apresentam-se alguns dos relatos informados pelos pesquisados, sendo que os alunos do mestrado estão representados

pela sigla UM (usuário do mestrado), e os discentes do doutorado estão representados pela sigla UD (usuário do doutorado). Nos relatos, houve uma predominância em relação a barreira de idiomas: UM15, UM18 e UM21 relataram que a principal barreira é o “Idioma”, nesse mesmo seguimento, os usuários UD26: “Vejo o idioma como uma barreira e a falta de conhecimento do uso das bases de dados, que deveria ter maior incentivo já na graduação”; UD12: “Idioma em se tratando de bases internacionais”; UM1: “Inglês”, UD3: “Idioma”; UM6: “Idioma”; UD9: “O idioma limita a pesquisa”; UM12: “falta de conhecimento aprofundado da ferramenta, idioma estrangeiro”; UD34: “Dificuldade no uso das ferramentas de busca presentes nas bases de dados. Idioma dos textos em língua estrangeira; D33: “idioma, termos técnicos”.

Ademais, responderam também: UM2: “impossibilitam o acesso àquela produção, obrigando-me a buscar noutras bases o documento desejado”; UM4: “Tenho encontrado dificuldades de acesso”; UM5: “respeito a interface de algumas bases, que não é intuitiva”; UD7: “Tempo”; UD8: “não recuperaram a totalidade das pesquisas almejadas”; UM10: “Idioma”; UD11: “Carência de artigos em determinados assuntos”; UM13: “Buscar conceitual”; UM14: “ NÃO RESPONDEU”; UD15: “as dificuldades estão associadas ao fato de que cada base de dados é diferente”; UM16: “ NÃO RESPONDEU”; UD17: “NÃO RESPONDEU”; UM18: “Acho que as buscas são muito amplas”.

Outras respostas também indicaram: UM19: “A recuperação da informação através dos filtros das plataformas é péssima”; UM20: “Precisão dos descritores. Sempre é necessário buscar testar várias vezes”; M14: “Precisão dos descritores...”; M23: “Termos técnicos e filtragem dos conteúdos”; D23: “Alguns artigos têm acesso restrito”; M24: “Filtros melhores”; D25: “Dificuldade em recuperar artigos de acordo com os filtros; artigos com acesso restrito e idioma”; D26: “Vejo o idioma como uma barreira e a falta de conhecimento do uso das bases de dados, que deveria ter maior incentivo já na graduação”; D27: “Termos técnicos”; D28: “Geralmente a dificuldade é nos termos técnicos. As bases de dados costumam selecionar diversos artigos que não condizem com a busca”; D30: “Tempo e Usabilidade”; M34: “Muito artigo sem ter nada a ver com termo pesquisado”; D36: “Problemas relativos à representação temática e, conseqüentemente, de recuperação, à arquitetura da informação das bases e diretórios de dados, além de não ter acesso a alguns periódicos pagos que não

fazem parte do catálogo de acesso integral de documentos do Portal da Capes”; M38: “Tempo”.

Percebe-se que o idioma representa uma barreira na busca por informação, isso demonstra as dificuldades do acesso a periódicos em outros idiomas, pois conforme relatado pelos discentes, a maioria possui nível básico de compreensão em inglês. As diferentes interfaces das bases de dados também se apresentam como barreiras, pois a maioria das bases de dados são internacionais, onde se encontram os artigos com maior fator de impacto, como por exemplo, a Scopus e a WoS.

Neste sentido, Meneghini e Packer (2007) e Betteti e Ferreras (2017) justificam que o inglês é a língua franqueada da ciência, pois potencializa a internacionalização dos achados científicos, possibilitando aos pares, mundialmente deslocados, que se comuniquem e colaborem entre si intermediados pela mesma língua.

O bloco três do questionário contemplou a situação recente de uso. De acordo com a técnica do Incidente Crítico, foi questionado aos pesquisados: “Qual o problema/situação, mais recente, que o (a) levou a buscar informação em bases de dados?”, 46,7% dos alunos informaram que a busca mais recente em bases de dados foi para a produção de artigos científicos, pesquisas em busca de conhecimento para as atividades das disciplinas de pós-graduação.

Em relação às estratégias de busca de informação para solucionar seu problema, predominou a utilização operadores booleanos, com 22,9% das respostas, seguida pelo uso de palavras-chave, com 14,3% das respostas.

Quanto aos sentimentos dos alunos durante a busca da informação, obteve-se o seguinte resultado apresentado pelo Gráfico 2:

Gráfico 2 – Relato do momento em que você estava buscando informação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Descrição:

Infere-se do Gráfico 2 que a maioria dos discentes apresenta expectativa durante a busca por informação, e que um pequeno percentual informou não apresentar expectativas, anseios e receios no momento da busca.

Quanto às barreiras na situação recente de uso da informação, prevalece a dificuldade em relação ao idioma (29,7%), também tem destaque as barreiras relativas ao tempo (17,8%), e a recuperação da informação de acordo com os termos buscados (14,4%). Alguns usuários relataram que no momento da busca não ocorreu o acesso, pois os artigos estavam corrompidos ou links de acesso não funcionavam.

Quanto aos esforços empregados na busca da informação, obteve-se respostas diversificadas, pois os usuários empregaram estratégias como a busca em várias fontes de informação, busca em bases de dados, tempo, paciência, tradutores, combinação dos termos, leitura dos resumos.

Conforme Minayo (1999), as incertezas desenvolvem uma atitude de descoberta a partir do material coletado e de integrar as leituras realizadas com a realidade estudada, ampliando assim, o conhecimento e o entendimento deste, no que diz respeito aos elementos envolvidos no processo de necessidade e uso de informação dos usuários

Acerca das fontes utilizadas na busca por informação, verificou-se que a fonte mais recorrente são os artigos, embora a utilização de dissertações e teses também tenha destaque, conforme demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1 –

Fonte	Quantidade de respostas
Artigos	21
Dissertações	14
Teses	17
Livros	11

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)
Descrição:

Ressalta-se que a Tabela 1 apresenta a quantidade de vezes que as fontes são mencionadas nas perguntas, haja vista que na maioria das respostas os usuários utilizaram mais de uma fonte para buscar informação.

Quando questionados se ficaram satisfeitos com as informações obtidas, 69,23% dos discentes respondeu que sim, enquanto 12,8% responderam que não. Além disso, uma porcentagem de 17,9% dos alunos afirmou ficar parcialmente satisfeitos com as informações obtidas.

A partir da solicitação para descrever outras experiências com busca e uso em bases de dados, foram obtidos 13 relatos dos discentes de mestrado (UM), e 8 relatos dos alunos de doutorado (UD). Das quais foram selecionadas as respostas mais relevantes à pesquisa, ou seja, aquelas que apresentam realmente o relato de experiência com a utilização das bases: UM2: "a única dificuldade/barreira encontrada foi que várias produções não estavam disponível para download"; UD3: "repositórios



das instituições de educação superior e em revistas científicas da área de CI.”; UM10: “conceitos sobre um determinado tema para fazer um trabalho de conclusão de disciplina”; UM13: “na busca vem muito termo e se deve fazer uma busca mais refinada”.

Também foram relevantes as respostas dos seguintes usuários: UD15: “Outro ponto importante é que, como cada base possui suas próprias funcionalidades”; UM20: “Geralmente, seguem um padrão de funcionalidade”; UM15: “Já fiz buscas em base que não compreendia o funcionamento de filtragem das informações e que me traziam informações fora do contexto... para usar tal sistema o usuário necessitaria de um treinamento ou no mínimo um tutorial... parei de utilizar essa base e procuro aquelas que domino”; UD11: “Tenho boas experiências com busca por informação na BRAPCI, pois sempre possui artigos sobre os temas buscados, além de oferecer uma pluralidade de filtros e também considero a plataforma muito intuitiva e de fácil utilização”; UD12: “Minhas experiências até o momento foram positivas e apesar de ainda existir dificuldades com relação ao idioma em se tratando de bases internacionais.”; UD13: “Algumas indicações realizadas por algumas bases são imprecisas, não correspondendo ao que realmente trata o artigo. Muitas vezes o termo só aparece na apresentação do resumo não aparecendo em nenhum momento no corpo do texto.”; UD16: “No trabalho durante a realização de buscas para descritores referentes à temática da área da saúde.”; UM20: “... quando citam algum documento e ao acessá-lo ele já não existe...”; UD17: “Hoje não tenho dificuldades, mas no quando comecei a pesquisar... eu observava as bases de dados apresentando linguagens técnicas para pesquisadores já mais avançados. A BRAPCI tem uma arquitetura da informação simplificada, mas o Portal CAPES, por muitos anos, apresentava muitas propagandas, imagens desnecessárias e logotipos que retiravam o foco do sistema de busca. Hoje isso melhorou”.

Por fim, a discussão dos dados demonstrou as categorias de acordo com o Modelo Sense-Making, abordando a situação e necessidades que levam os discentes a buscarem informação, as estratégias utilizadas, as fontes, e as barreiras enfrentadas durante a busca. Pelos relatos apresentados, percebe-se que as bases de dados são as ferramentas mais utilizadas no âmbito da pesquisa científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases de dados são importantes instrumentos de busca da informação que permitem acesso rápido a uma grande quantidade de informações e apresentam relevância na realização de pesquisas científicas. No âmbito da pós-graduação, constituem importantes ferramentas para a produção e comunicação científica. Nessa perspectiva, a pesquisa destacou o comportamento de busca e uso da informação em bases de dados por discentes do PPGCI/UFPB.

Para tanto, realizou um estudo de usuário com a utilização do modelo Sense-Making. A coleta de dados realizada por meio de questionário foi direcionada aos discentes que ingressaram nos anos de 2020 e 2021, haja vista que em decorrência da pandemia por coronavírus nesse período e com a suspensão de atividades presenciais na pós-graduação, estes discentes necessitaram realizar adaptações no desenvolvimento de seus trabalhos acadêmicos, sendo pertinente investigar o comportamento desse grupo frente a essas adaptações.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os discentes são usuários ativos, predominantemente do sexo feminino, oriundos de diferentes cursos de graduação, embora prevaleçam os graduados em biblioteconomia e arquivologia. A situação que leva os alunos a buscarem informações em bases de dados é a produção acadêmica, predominante para elaboração de artigos, e da dissertação e tese.

Os discentes utilizam diferentes bases de dados, nacionais e internacionais, embora prevaleça a utilização de bases de dados nacionais e especializadas, com destaque para a BRAPCI. Além disso, o uso dessa base de dados ocorre de forma frequente e as principais estratégias de busca são os operadores booleanos e palavras-chave.

Durante a busca os alunos relataram que preponderam as expectativas, e que há uma diversidade de barreiras como idioma, interfaces das bases de dados e os filtros. A partir da identificação das barreiras, apresentadas pelo artigo, é possível traçar estratégias para criação de pontes que possam interligar os discentes à informação de forma mais efetiva, aumentando o seu nível de satisfação.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se, também a análise das categorias divididas em blocos de acordo com o processo descrito pelo modelo Sense-Making, identificando a situação, as lacunas e uso da informação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. **Necessidades e uso de informação**: um estudo com médicos de unidades de saúde da família. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

ARAÚJO, C. A. V. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, SE, v. 1 n. 1, n. 1, p. 47-72, 2018. DOI: 10.33467/conci.v1i1.9341 Acesso em: 27 jan. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/9341>>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

ARAÚJO, N. C.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n.1, p.81- 96, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed., Lisboa: Edições 70, 2004.

BRAGA, F. A. L.; COSTA, M. F. O.; NUNES, J. V. Contribuições dos estudos de usuário para a mediação da informação: um olhar sobre os modelos teóricos de Dervin, Savolainen e Wilson. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 287-313, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p287 Acesso em: 04 dez. 2021. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29267/pdf>>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

CRESWELL, 2010. CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CUNHA, M. B. DA.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: ed. Atlas, 2015.

DERVIN, B. Sense-making theory and practice: an overview of user interests in knowledge seeking and use. **Journal of Knowledge Management**, v.2, n. 2, p. 36 - 46, 1983

FERREIRA, S. M. S. P. **Redes eletrônicas e necessidades de informação**: abordagem do Sense-Making para estudo de comportamento de usuários do Instituto de Física da USP. São Paulo, 1995. 165f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1995.

FIGUEIREDO, N. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília, D.F.: IBICT, 1994. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 4 dez. 2024

GONÇALVES, A. L. F. **Subsídios para uma política de gestão de informação na perspectiva do usuário**: um estudo da comunidade docente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro, 2008. 85f. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2008.

KREMER, J. M. A **técnica do incidente crítico**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 9, n. 2, 1980. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72800>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LOPES, A. C. da S.; VECHIATTO, F. L. Comportamento de busca de informação como parâmetro para o desenvolvimento da competência em informação no uso do Portal CAPES. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v 17, n. esp, p. 1- 20, 2021.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. Is there science beyond English?: initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. **EMBO**, [S. l.], v. 8, p. 112-116, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6 ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1999.

PAIVA, E. B.; SANTOS, E. T. G.; NASCIMENTO, G. B. Uso de fontes de informação por alunos de arquivologia. **Archeion Online**, v. 2, n. 2, p. 55-73, jul. /dez, 2014.

PEREIRA, L. M. M.; SANTOS, M. J. V. C.; BREGLIA, V. L. A. Produção e uso de bases de dados em países em desenvolvimento: um enfoque para a América Latina. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 18, n. 2, 1990. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77949>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMALHO, F. A.; PAIVA, E.B.; PINHEIRO, E.G. Usuário da Informação: análise da produção científica em periódicos brasileiros. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 178- 201, jan./jun. 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruy Pérez, 1994.

SILVA, J. L. C. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.

SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. Conceitos de informação na ciência da informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 145-157, jan./abr. 2015

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 502-507, 2007.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, Mar. 1981.